

## **AFRO DO AMARAL FONTOURA: ESTUDOS, PRODUÇÕES E A ESCOLA VIVA**

Lizete Shizue Bomura Maciel  
Universidade Estadual de Maringá

Renata de Almeida Vieira  
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Fátima Cristina Lucas de Souza  
Universidade Estadual de Maringá

### **RESUMO**

O presente trabalho é resultado de um estudo sobre um autor brasileiro ainda muito pouco estudado pelos pesquisadores da História da Educação. Trata-se de Afro do Amaral Fontoura, autor de inúmeros manuais pedagógicos que exerceram grande e extensa influência na formação de professores, sobretudo a partir de meados do século XX, no Brasil. Em busca de elementos elucidativos a seu respeito e de suas produções, elege-se como objetivo central para este artigo apresentar, em primeira aproximação, o referido autor, os estudos realizados sobre suas obras, as suas produções, bem como algumas de suas proposições. Para tanto, recorre-se a uma pesquisa bibliográfica, a qual se ampara em fontes primárias e secundárias. Os resultados obtidos neste estudo mostram que Amaral Fontoura foi, de fato, um dos autores que mais influenciou a formação de professores da Escola Normal, cujos manuais pedagógicos orientaram, certamente, a formação de milhares de crianças brasileiras. Mediante o constatado com esta investigação, considera-se que as obras de Amaral Fontoura abrem-se como um vasto campo de estudos que precisam ser investigados, entre outros, a própria Escola Viva, trazida nesta oportunidade ainda de modo introdutório.

Palavras-chave: Amaral Fontoura; Manuais Pedagógicos; Formação de Professores; História da Educação.

## **AFRO DO AMARAL FONTOURA: STUDIES, PRODUCTIONS, AND LIVING SCHOOL**

### **ABSTRACT**

The present work is the result of a research on a Brazilian author who is still little studied by researchers of the History of Education. This is Afro do Amaral Fontoura, author of numerous teaching manuals that have extensively influenced the teacher training specially since the mid-twenties in Brazil. In the search for illustrative elements about him and his productions, the aim of this study is to present the author, the studies carried out about his works, his productions as well as some of his propositions. To reach such purpose, a bibliographic research was carried out based on primary and secondary sources. The results obtained in this study show that Amaral Fontoura was indeed one of the authors that most influenced the teacher training of the Normal School, the teaching manuals of which certainly guided the training of numerous Brazilian children. Based on the findings of this study, it is considered that the works of Amaral Fontoura belong to a vast field of study that need to be researched, among others the Living School, which was only brought as an introduction in this opportunity.

Keywords: Amaral Fontoura; Teaching Manuals; Teacher Training; History of Education.

## Introdução

A origem deste artigo começou a ser pensada por nós a partir de um estudo preparatório para o Estágio de Docência, crédito obrigatório no processo formativo da pós-graduação *stricto-sensu*, em nível de mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá.

Esse estudo, de caráter bibliográfico, esteve centrado sobre a institucionalização da Escola Normal no Brasil, seu estabelecimento no Estado do Paraná, mas, sobretudo no município de Maringá, cujo conteúdo foi desenvolvido por nós (orientadora e orientandas) na disciplina “Formação e Ação Docente: Prática de Ensino Médio – Modalidade Normal” para os discentes do 3º ano do curso de Pedagogia da mesma instituição.

Durante os estudos sobre a escola normal, em diversas ocasiões, observamos a marcante presença de um dos autores brasileiros que mais produziu manuais pedagógicos no Brasil – Afro do Amaral Fontoura. Isso chamou-nos atenção.

Encontramos seu nome ao longo dos estudos que realizamos a respeito da criação e instalação das duas vertentes de escola normal – a Regional e a Secundária. Nesse processo de estudos é que identificamos o quanto Afro do Amaral Fontoura fora utilizado como referência para a formação de professores, em especial, no município de Maringá. Inicialmente, constatamos que por meio do Decreto n. 17.763, de 1 de julho de 1958, a Escola Normal Secundária de Maringá passou a ser denominada de Escola Normal Colegial Amaral Fontoura. Sua curta existência é rompida com o Decreto n. 2.548, de 26 de setembro de 1966, que cria o Instituto de Educação de Maringá (HERVATINI, 2011). Em seguida, constatamos que o mesmo foi autor de vários manuais pedagógicos sobejamente utilizados na referida escola nas diferentes modalidades de formação de professores que se seguiram por meio da LDB n.º 4.024/61, Lei de Reforma do Ensino n.º 5692/71.

Diante dessa constatação começamos a indagar: **quem foi Afro do Amaral Fontoura?** Para tentar responder a esta indagação realizamos levantamentos a respeito do mesmo junto a algumas fontes: Banco de Teses da CAPES; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos; relatórios de pesquisas financiadas. As fontes consultadas não trazem estudos ou dados que nos auxiliem a responder nossa indagação inicial e esta situação instigou-nos mais ainda a pensar sobre a ausência de estudos específicos sobre esse autor de manuais pedagógicos que tanto influenciou a formação de professores no Brasil, observadas pelas inúmeras reedições dos manuais.

Constatada a ausência de dados referentes ao homem, ao professor e ao autor Afro do Amaral Fontoura, procuramos identificar as pesquisas nas quais o mesmo pudesse ter-se constituído como objeto de investigação de estudiosos brasileiros. Nesse processo conseguimos obter alguns dados que fazem referências aos manuais pedagógicos; realizam análises específicas dos manuais em suas áreas de atuação, tais como a sociologia e a psicologia; situam, brevemente, seus respectivos objetos de estudos nos manuais pedagógicos. Organizamos os dados obtidos em quadros e ordenamos por modalidades de estudos realizadas por seus respectivos autores.

Na forma de trabalhos acadêmicos levantamos a produção de duas teses de doutorado (NOGUEIRA, 1998; LABEGALINI, 2005<sup>1</sup>), dentre as quais acessamos apenas a primeira; localizamos e acessamos seis dissertações de mestrado (PAULA, 2000; MEUCCI, 2000; SILVA, 2006; HEGETO, 2007; SILVA-TADEI, 2008; CAMPOS, 2009); levantamos a produção de um projeto de iniciação científica (FRANCISCO, 2006a<sup>2</sup>) e um trabalho de conclusão do curso de Pedagogia (FRANCISCO, 2006b<sup>3</sup>), conforme indicamos e nominamos no quadro 1:

Tipo de trabalho	Autor	Título	Referência	Obras
Tese (UNESP-1998)	Martha Guanaes Nogueira	Tarefa de casa – uma violência consentida?	Trabalhos de casa; exercícios para casa.	Prática de ensino (1967).
Tese (UNESP-2005)	Andréia Cristina Fregate Baraldi Labegalini	A formação de professores alfabetizadores nos Institutos de Educação do Estado de São Paulo (1933-1975)		
Dissertação (UNICAMP-2000)	Flávia Anastácio de Paula	Lições, deveres, tarefas, para casa: velhas e novas prescrições para professoras.	Relação dos manuais; tarefas para casa.	Didática geral (1968); Prática de ensino (1966).
Dissertação (UNICAMP-2000)	Simone Meucci	A institucionalização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos.	Primeiros livros didáticos produzidos no Brasil.	Introdução à sociologia (1953); Programa de sociologia (1941); Sociologia educacional (1957)
Dissertação (USP-2006)	Katiene Nogueira da Silva	“Criança calçada, criança sadia: sobre os uniformes escolares na escola pública paulista entre os anos de 1950 a 1970.	Manuais didáticos como fonte de pesquisa sobre uso do uniforme escolar. Vestuário como atributo do professor e como objeto de estudo para aprendizagem da higiene do corpo.	Metodologia do ensino primário (1965); Didática Geral (1965).
Dissertação (UEM-2007)	Léia de Cássia Fernandes Hegeto	História da formação de professores em Maringá: a escola normal secundária entre as décadas de 1950 e 1970.	Denominação da instituição escolar; Manuais pedagógicos	Didática geral (1966); Fundamentos da educação (1972).
Dissertação (UEM-2008)	Gesciely Barbosa da Silva-Tadei	A disciplina de Psicologia da Educação na escola normal secundária de Maringá no período de 1950 a 1970.	Denominação da instituição escolar; manuais pedagógicos de Psicologia da Educação.	Psicologia educacional (1964, 1970); Psicologia Geral (1966).
Dissertação (UFPR-2009)	Mikie Alexandra Okumura Magnere de Campos	Manuais de didática e de metodologia de ensino: construção da “base ensino”	Relatório de registros da base de ensino (Apêndice da dissertação)	Didática especial da primeira série (1963).
Iniciação Científica (UNESP-2006a)	Daniela Aparecida Francisco	Um estudo sobre “Afro do Amaral Fontoura”		
TCC (UNESP-2006b)	Daniela Aparecida Francisco	Um estudo sobre Metodologia do ensino primário (1961), de Afro do Amaral Fontoura		Metodologia do ensino primário (1961)

**Quadro 1** – Monografias acadêmicas.

Fonte: Páginas dos Programas de Pós-Graduação e grupo de pesquisa.

As lacunas que deixamos nas colunas do quadro 1 devem ser entendidas como levantamento realizado, mas sem dados suficientes para disponibilizá-las, justificadas pela dificuldade em acessar o material produzido.

Na modalidade de produção científica publicada (artigos impressos ou online, livro) localizamos e acessamos os seguintes trabalhos, ressaltando que alguns são desdobramentos dos trabalhos monográficos defendidos nos Programas de Pós-graduação brasileiros, como pode ser observado no quadro 2:

<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Referência</b>	<b>Obras de Afro do Amaral Fontoura</b>
Artigo (2001)	Simone Meucci	Os primeiros manuais didáticos de Sociologia no Brasil	Estudo dos temas, teorias e conceitos dos primeiros manuais didáticos de Sociologia que exerceram importante papel para a institucionalização da referida disciplina no ensino regular.	Introdução à Sociologia (1948, 1953); Programa de Sociologia (1944); Sociologia Educacional (1957).
Artigo (2003a)	Vivian Batista da Silva	Uma história das leituras para professores: análise da produção e circulação de saberes especializados nos manuais pedagógicos (1930-1971)	Identificação de algumas características da produção e circulação de conhecimentos entre professores sobre o ofício docente a partir dos manuais pedagógicos publicados, no Brasil, no período de 1930 a 1971	Fundamentos de Educação (1954); Metodologia do Ensino Primário (1955); Didática Geral (1965); Prática de Ensino (1967).
Artigo (2003b)	Vivian Batista da Silva	Leituras para professores: apropriação e construção de saberes nos manuais pedagógicos brasileiros escritos pelos “católicos” (1870-1971)	Extensa produção e edição dos manuais pedagógicos; Influência sofrida de autores católicos (Backhauser, Franca)	Metodologia do Ensino Primário(1955-1965); Fundamentos de Educação (1954); Didática Geral (1965).
Artigo (2005)	Áurea Esteves Serra	O instituto de educação “Professor Stélio Machado Loureiro” e a formação do professor alfabetizador (Birigüi/SP – 1961/1976)	Recuperação do modelo de formação do professor alfabetizador no período marcado pelo ideário de da Escola Nova no Brasil. Um dos autores mais usados no referido instituto de educação	Não há referências.
Artigo (2007)	Simone Meucci	Sobre a rotinização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas	Estudo dos primeiros manuais didáticos de Sociologia produzidos no período de 1930 a 1945 para entender o sentido dado à sociologia no ensino secundário	Programa de Sociologia. (1944); Introdução à Sociologia (1953)
Artigo (2007)	Maria Madalena Silva de Assunção	Os livros didáticos de Psicologia Educacional: pistas para análise da formação de professores(as) – (1920 – 1960)	Análise dos conteúdos dos livros didáticos de Psicologia Educacional usados nas décadas de 20 a 60 do século XX para a formação de professores do Curso Normal no Brasil. Autor estudado.	Psicologia Educacional (1958, 1959); Psicologia Educacional-1ª parte – Psicologia da Criança (1966)
Artigo (2008)	Maria Madalena Silva de Assunção	A Psicologia Educacional e o ensino da paixão, do prazer e da dor (Minas Gerais – 1920-1960).	Análise de livros didáticos; indicação de autoria do livro Psicologia Educacional (p. 248, 249, 256).	Psicologia Educacional (1958; 1959; 1966).
Artigo (2008)	Vivian Batista da Silva	Os livros das normalistas: os manuais pedagógicos na história da formação dos professores no Brasil (1930-1971)	Análise das especificidades dos manuais pedagógicos estudados pelas normalistas relativos ao ensino no período de 1930-1971; entendimento das explicações oferecidas pelos autores desses manuais das idéias da época por meio de resumos/sínteses da literatura educacional do momento.	Fundamentos de educação: princípios psicológicos e sociais, elementos de didática e administração escolar(1954); Metodologia do ensino primário (1955); Didática geral (1965); Prática de Ensino (1967)
Artigo (2009)	Gesciely Barbosa da Silva-Tadei; Analete	A Psicologia da Educação enquanto disciplina da escola	Denominação da instituição escolar; autor de grande	Não há referências.

	Regina Schelbauer; Sheila Maria Rosin	normal secundária de Maringá.	expressão da época; participação em formatura, em 1958; levantamento dos manuais didáticos publicados (p. 136, 139, 141).	
Livro (2009)	Andréia Cristina Fregate Baraldi Labegalini	A formação de professores nos Institutos de Educação do Estado de São Paulo (1933- 1975)	Formação de professores alfabetizadores nos Institutos de Educação; ensino de leitura e escrita; didática escolanovista.	Metodologia do ensino primário (1961)
Artigo (2010)	Maria Auxiliadora Cavazotti	O manual didático de sociologia e sociologia educacional: instrumento de formação do professor (1923- 1946).	Estudo dos manuais didáticos de Sociologia e Sociologia Educacional usados no período de 1923-1946 na Escola de Formação de Professores de Curitiba	Programa de Sociologia (1942)

**Quadro 2** – Produção científica publicada.

Fonte: Periódicos especializados impressos e online.

Na forma de apresentação de trabalhos em eventos científicos (congresso, seminário, semana), a maioria dos textos encontra-se em conformidade com as exigências atuais, ou sejam, artigos completos, excetuando aqueles indicados com asterisco (resumos). Em nossa busca, conseguimos obter os dados dos seguintes trabalhos:

Tipo de trabalho	Autor	Título	Referência	Obras
I CBHE (2000)	Vivian Batista da Silva	Manuais que ensinam professores a ensinar: a construção de saberes pedagógicos em livros didáticos usados por normalistas (1930-1970)	Prescrição de normas práticas dos manuais pedagógicos; conjunto de orientações para habilitar o professor em seu exercício.	Metodologia do ensino primário (1955); Didática geral (1965).
V HISTEDBR Seminário (2001)	Flávia Anastácio de Paula	Uma história de uma prática escolar através de sua prescrição aos professores nos manuais: a tarefa de casa	Prescrições aos professores sobre a tarefa de casa nos manuais de Didática	Didática Geral (1968); Prática de Ensino (1966).
II CBHE (2002)	Antônio Carlos Luz Correia; Vivian Batista da Silva	Uma história de leituras para professores em Portugal e no Brasil (1930-1971)	Princípios didáticos presentes nos manuais didáticos prescritos nos cursos de formação de professores (curso normal) no Brasil e Portugal, nos quais encontram-se referências a Decroly, Claparède e Dewey, por exemplo.	Didática geral; Fundamentos da educação; Psicologia educacional; Metodologia do ensino primário; O planejamento no ensino primário; Prática de ensino; Sociologia Educacional (sem indicação das datas de publicação).
25ª RA ANPed (2002)	Vivian Batista da Silva	Uma história das leituras para professores: análise da produção e circulação de saberes especializados nos manuais pedagógicos (1930- 1971)	Identificação dos objetivos e recomendações de uso dos manuais pedagógicos, das temáticas desenvolvidas, das iniciativas quanto à escrita e circulação do material; leituras realizadas das fontes	Fundamentos de Educação (1954); Metodologia do Ensino Primário (1955); Didática Geral (1965); Prática de Ensino (1967).

II COPEHE (2003)	Vivian Batista da Silva	Os modos de produção de uma história das leituras para professores: manuais pedagógicos brasileiros (1930-1971)	estudadas pelos autores dos manuais pedagógicos no período de 1930-1971	Fundamentos de Educação (1954); Metodologia do Ensino Primário (1955); Didática Geral (1965); Prática de Ensino (1967).
14° COLE (2003)	Antônio Carlos da Luz Correia; Vivian Batista da Silva	Uma história de leituras para professores: manuais pedagógicos, formação docente e construção de identidades profissionais em Portugal e no Brasil (1930-1971)	Estuda as apropriações realizadas pelos educadores, autores e editores, em Portugal e no Brasil, dos saberes pedagógicos e como essas informações foram construídas e divulgadas nos manuais pedagógicos disseminados nos cursos de formação de professores.	Didática Geral; Fundamentos da educação; Psicologia educacional; Metodologia do ensino primário; O planejamento no ensino primário; Prática de ensino; Sociologia Educacional. (Os autores não indicam os anos de publicação dos manuais)
IX EDUCERE (2009)	Tânia Maria F. B. Garcia; Fernanda E. do Nascimento	A didática e os manuais para ensinar a ensinar física.	Livros de didática.	Didática geral (1968).
I CIFELP (2009)	Dorothy Rocha	A filosofia da educação na perspectiva de três manuais didáticos.	Levantamento dos manuais didáticos; Filosofia da educação.	Filosofia da educação {entre 1970 e 1980}.
SEMANA DA MATEMÁTICA; MIPE* (2009a); MOSTRA INTEGRADA* (Resumos) (2009b)	Susane Calegari; Rosinete Gaertner	Formação de professores: construção de saberes matemáticos nos manuais pedagógicos escritos por Afro do Amaral Fontoura para a escola normal.	Avaliação dos livros didáticos do autor; identificação dos modos como os saberes sobre o ensino de matemática são construídos e divulgados, bem como o ofício docente do professor da escola normal.	Manuais pedagógicos entre as décadas de 1940 a 1970.
II LIHED (2009)	Maria do Rosário Longo Mortatti; Thabatha Aline Trevisan; Fernando Rodrigues de Oliveira; Gizelma Guimarães Pereira Sales.	Manuais para a formação de professores primários (1940-1960) e a conformação de práticas de ensino de leitura e escrita no Brasil	Ensino de leitura e escrita; Manuais de ensino utilizados no curso normal elaborados, entre outros autores, por Amaral Fontoura; um dos principais autores do acervo de bibliotecas dos institutos de educação	Metodologia do Ensino Primário (1961)
17° COLE (2009)	Andréia Cristina Fregate Baraldi Labegalini	O lugar dos manuais e programas de ensino na formação de professores alfabetizadores nos institutos de educação do Estado de São Paulo (1933-1975)	Recupera o processo de formação de professores alfabetizadores nos Institutos de Educação paulistas por meio dos manuais e programas de ensino no período intitulado	Metodologia do ensino primário (1961)
17° COLE (2009)	Renata de Almeida Vieira; Fátima Cristina Lucas de Souza; Lizete Shizue Bomura Maciel	Leitura para professores: manuais pedagógicos em circulação na escola normal Amaral Fontoura	Estuda a concepção de educação orientadora para a formação de professores no manual	Fundamentos da educação: uma introdução geral à educação renovada

X ENEM* (Resumo) (2010)	Rosinéte Gaertner	Formação de professores: construção de saberes matemáticos na série “a escola viva” escrita por Afro do Amaral Fontoura para a escola normal	intitulado Fundamentos da educação: uma introdução geral à educação renovada e a escola viva  Avaliação dos manuais pedagógicos da série Escola Viva com ênfase na disciplina Matemática.	e a escola viva (1972)  Manuais pedagógicos - Série Escola Viva - produzidos no período de 1941 a 1970.
X HIDTEDBR Jornada (2011)	Laura Aparecida Dreyer Schneider; Márcia Marlene Stentzler	Prescrições didáticas de Afro do Amaral Fontoura e seu uso na escola normal professora Amasília	Análise das orientações didático-pedagógicas de Afro do Amaral Fontoura para alfabetização da população de União da Vitória no período de 1949-1971	Didática geral (1971); Fundamentos da educação: uma introdução geral a uma educação renovada e a Escola Viva (1972)

**Quadro 3** – Apresentação de trabalhos em eventos científicos: resumos, artigos completos.

Fonte: Anais online.

É notório que Afro do Amaral Fontoura não foi um autor de manuais pedagógicos escolhido entre os pesquisadores brasileiros para ser estudado academicamente, seja por meio de pesquisas institucionais de docentes das IES, seja pelos pós-graduandos em nível *stricto-sensu*. No entanto, é possível constatar que há estudos referentes a algumas de suas obras. E, por essa razão, como entender e explicar a falta de dados historiográficos sobre o autor?

Levantamos como hipótese, nessa perspectiva, que Afro do Amaral Fontoura não fora considerado, no meio intelectual escolanovista, uma figura notável, tal como Lourenço Filho (1897-1970), Fernando de Azevedo (1894-1974), Carneiro Leão (1887-1966), visto que não aparece em companhia dos mesmos. Para Meucci (2007, p. 43), muitos autores de manuais e, entre eles, Amaral Fontoura, “[...] atuavam como professores quase anonimamente, não fosse a difusão de seus compêndios didáticos”. Esses autores carregavam em sua bagagem a qualidade de suas experiências no magistério ao desenvolverem docência em uma ou várias disciplinas.

Observamos, portanto, na literatura científica brasileira, ausência de discussões acerca da atuação desse educador, conforme veremos adiante, a qual nos causou certo estranhamento, uma vez que o mesmo produziu uma variedade de manuais pedagógicos que serviram de leitura para professores em formação nas escolas normais e em início de carreira e, além disso, exerceu expressiva influência nessa formação. Tal como afirmamos anteriormente, de modo específico constatamos que Amaral Fontoura influenciou a formação de professores oferecida pela primeira escola normal do recém-criado município de Maringá-PR, a partir de meados da década de 50 do século XX, e este foi o nosso ponto de partida deste estudo.

Diante da lacuna detectada e, por isso, novas possibilidades de investigação sobre um autor de manuais pedagógicos que teve grande influência na formação de professores, mas interessantemente pouco estudado, é que nos propomos a realizar algumas reflexões por meio deste texto.

### **Afro do Amaral Fontoura e sua obra**

Sabemos muito pouco sobre Amaral Fontoura e este é o nosso grande desafio: trazê-lo à superfície, fazê-lo emergir para conhecê-lo. De que modo pretendemos realizar

esta investida? Por meio da leitura de algumas de suas obras e de estudiosos que também trazem alguns dados a seu respeito.

Constatamos em alguns trabalhos acadêmicos informações gerais convergentes sobre o autor, nascido em 1912, tal como o de Meucci (2007, p. 43-44), no qual afirma que o mesmo

[...] formou-se em magistério e foi professor nos cursos Normais do Rio de Janeiro quando publicou o seu primeiro manual. Alguns anos depois, já formado na Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil<sup>4</sup>, passou a dar aulas de sociologia e serviço social nas principais faculdades fluminenses.

O primeiro manual publicado por Amaral Fontoura, tudo indica, foi Programa de Sociologia, editado pela primeira vez em 1940 e reeditado em 1942, 1943 e 1944 pela editora Globo. Posteriormente, sob nova denominação – Introdução à Sociologia – foi reeditado pela mesma editora cinco vezes no período de 1945 e 1973 (MEUCCI, 2007).

As faculdades referidas são a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Serviço Social do Distrito Federal, Faculdade de Filosofia Santa Úrsula. Foi, além de professor, chefe do Departamento de Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais e Técnico de Educação (SILVA, 2003b). Atuou, ainda, como professor da Escola de Comando e Estado Maior do Exército (MORTATTI, TREVISAN, OLIVEIRA, SALES, 2009, p. 5) e como delegado do governo junto a várias escolas normais.

Durante nosso levantamento localizamos na edição especial do jornal da APPMG – Professor online – a informação de que Amaral Fontoura fora o responsável pela organização do I Congresso Brasileiro de Ensino Normal, ocorrido em junho de 1966, no Rio de Janeiro (FERNANDES, [2008?], p. 9). Acrescido a isso foi também durante a década de 60 do século XX Presidente da Associação Brasileira das Escolas Normais. Estes dados nos ajudam a entender melhor o envolvimento do autor com a formação de professores normalistas. Além disso, foi responsável pela criação da “Escola Típica Rural” no município de Areal-RJ, atualmente denominada de Escola Estadual Municipalizado Joaquim Vital Vieira (PREFEITURA, 2011).

O maior destaque que encontramos, sem dúvida, está relacionado à sua atuação intensa na produção de manuais pedagógicos para professores entre os anos de 1940 e 1970. Essa produção foi favorecida pelo surgimento da indústria editorial brasileira, beneficiando a nacionalização dos livros utilizados nas escolas. Desta forma, ao invés da adoção de manuais estrangeiros, como ocorrera por décadas no Brasil, os textos e autores mais referidos são aqueles dos manuais nacionais (CORREIA; SILVA, 2003). E dentre os autores nacionais, cujos manuais tiveram notável circulação, temos Afro do Amaral Fontoura.

São vários os títulos por ele publicados e reeditados nesse período. Nas páginas iniciais de seus livros são apresentadas ao leitor uma extensa lista de títulos de sua autoria, o que também nos permitiu dimensionar a sua intensa produção. No conjunto das obras publicadas por Amaral Fontoura fica evidenciado que o mesmo estudou e abordou temas diversos, entre os quais destacamos: sociologia, psicologia, filosofia, serviço social, legislação, didática, prática de ensino, metodologia do ensino. Essa diversidade produtiva indica-nos, tal como observamos em outros autores de manuais, uma formação intelectual ampla e geral, qualidade que os transformaram em “[...] polivalentes sistematizadores de conhecimentos que atenderam à nova demanda de ‘nacionalização’ dos conteúdos



escolares acadêmicos” (MEUCCI, 2007, p. 43), nas décadas de 30, 40, 50 e 60 do século XX.

Sintonizado com o espírito renovador, objetivo e prático que uma determinada corrente educacional intencionava imprimir ao ensino normal à época, Amaral Fontoura ficou responsável pela direção da Biblioteca Didática Brasileira da Editora Aurora por duas razões as quais estão explicitadas na apresentação de cada uma das obras publicadas: 1) as publicações estão destinadas especialmente para o Ensino Normal; 2) Amaral Fontoura é um professor que vem defendendo há muito tempo essa renovação no Ensino Normal e, além disso, reúne duas qualidades raramente encontradas juntas: “profundo conhecimento teórico da Pedagogia, ao lado de um admirável espírito prático, objetivo”.

Conjugavam-se, nesse momento, o imperativo de nacionalização dos livros a serem utilizados no ensino, a explosão de um mercado favorável para consumo de livros, além da crescente indústria editorial no Brasil. Esse contexto favoreceu o surgimento e o crescimento de grandes e médias editoras e as propostas de algumas linhas editoriais, tais como: Biblioteca de Iniciação Cultural e Profissional da Editora Globo; Biblioteca Pedagógica Brasileira da Editora Nacional.

A Biblioteca Didática Brasileira da Editora Aurora, dirigida por Afro do Amaral Fontoura, foi organizada por meio das seguintes séries: **A escola viva; Legislação Brasileira de Educação; Livros texto para crianças;** e, **Moral e Cívica**. Na apresentação de cada um dos manuais encontramos a seguinte afirmação advinda da Editora Aurora (1970, p. XXII, grifo dos editores):

A “**Biblioteca Didática Brasileira**” é, assim, uma coleção de livros que não apenas ensinam **o que deve fazer**, mas ao mesmo tempo **mostram como se deve fazer**. E tudo dentro de um espírito de grande equilíbrio, que fica equidistante da “escola velha” e dos exageros da “escola nova”.

Observamos no destaque dado pelos editores que a escolha de Amaral Fontoura na direção da biblioteca com a produção de seus livros estava fundada em duas questões basilares naquele momento histórico, o qual exigia urgente renovação educacional: relação entre o que deve fazer o professor e o como se deve fazer aliado ao equilíbrio entre o velho e novo modelo escolar (tradicional e nova).

A Série I – **A Escola Viva** – compunha-se de dezesseis títulos, conforme apresentamos no Quadro 4:

Título	Volume	Edição
Fundamentos de Educação: uma introdução à Educação Renovada e a Escola Viva	1	1. ed. 1949 10. ed. 1972
Sociologia Educacional	2	1. ed. 1951 20.ed. 1969
Metodologia do Ensino Primário	3	1. ed. 1955 17. ed. 1968
Psicologia Geral	4	1. ed. 1957 19.ed. 1969
Psicologia Educacional (Psicologia da criança, Psicologia da aprendizagem e Psicologia diferencial)	5	1. ed. 1958 4. ed. 1961
Psicologia Educacional: 1ª parte – Psicologia da criança		5. ed. 1963 18. ed. 1969
Psicologia Educacional:	6	5. ed. 1964

2ª Parte – Psicologia da aprendizagem 3ª Parte – Psicologia Diferencial		14. ed. 1969
Prática de ensino	7	1. ed. 1960 9. ed. 1969
O planejamento do ensino primário	8	1.ed. 1958 4. ed. 1966
Didática geral	9	1. ed. 1961 17. ed. 1971
Manual de testes	10	1. ed. 1960 3. ed. 1966
Didática especial da 1ª série	11	1. ed. 1958 4. ed. 1966
Educação Cívica e Calendário Cívico Brasileiro	12	1.ed. 1967 2.ed. 1970
Calendário Cívico Brasileiro	13	1.ed. 1967 2.ed. 1970
Filosofia da educação	14	1. ed. 1969 3. ed. 1970
Instituições escolares	15	1.ed. 1969
Organização Social e Política Brasileira	16	[1972?]

**Quadro 4** – Relação das obras publicadas por Afro do Amaral Fontoura para a série Escola Viva.

Fonte: Livro Psicologia Educacional – 1ª parte (1970).

A Série II – Legislação brasileira de educação – foi composta por três títulos: 1) Dicionário da educação brasileira; 2) Diretrizes e bases da educação nacional; e, 3) Leis da educação. Já a Série III – Livros texto para crianças – constituiu-se apenas pela cartilha que empregou o método de palavrão, intitulada Aventuras de Lalá e Loló. Foram publicadas seis edições no período de 1963 a 1967.

Além dessas séries que compõem a Biblioteca Didática Brasileira, Amaral Fontoura produziu e publicou por meio de outras editoras, as seguintes obras:

<b>Título</b>	<b>Editora</b>	<b>Local</b>	<b>Edição</b>
Programa de Sociologia	Globo	Porto Alegre	1.ed. 1940 4.ed. 1944
O ruralismo, base da economia nacional	Baptista de Souza	Rio de Janeiro	1938 1941
Dicionário enciclopédico brasileiro	Globo	Porto Alegre	1943
Introdução à sociologia	Globo	Porto Alegre	1.ed. 1948 5.ed. 1969
O drama do campo	Edição da Revista Serviço Social	São Paulo	1949
Introdução ao serviço social	Marcel Beerens Aurora	Rio de Janeiro Rio de Janeiro	1.ed. 1950 2.ed. 1953 3.ed. 1955 4.ed. 1961

Aspectos da vida rural brasileira: seus problemas e soluções	Edição Oficial		1950
A atualidade política brasileira à luz da sociologia		Rio de Janeiro	1955

**Quadro 4** – Outras obras produzidas por Afro do Amaral Fontoura.

Fonte: Listagem da Editora Aurora; site do MRE (2010).

O livro – Aspectos da vida rural brasileira: seus problemas e soluções – foi originalmente escrito para um concurso monográfico promovido pelo Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura, em 1945. Premiada em primeiro lugar foi publicado em 1950. Já o texto – A atualidade política brasileira à luz da sociologia – foi produzido como Aula Magna para a Faculdade de Serviço Social do Distrito Federal (Rio de Janeiro), no meado da década de 50 do século XX.

### A escola viva para Afro do Amaral Fontoura: linhas gerais

Neste estudo, dentre as várias publicações de Afro do Amaral Fontoura tomamos como fonte, para entendimento da concepção de escola viva, os seguintes manuais pedagógicos:

- Psicologia Educacional – 1ª parte – Psicologia da Criança – 19ª edição – 1970
- Prática de Ensino – 9ª edição – 1969
- Didática Geral – 10ª edição – 1966
- O planejamento no Ensino Primário – 2ª edição – 1963

Trazemos esta discussão, conforme anunciamos, de modo introdutório, uma vez que muito há que se estudar a respeito da concepção de Escola Viva de Amaral Fontoura.

De primeira mão é necessário que entendamos o que significa a expressão **Escola Viva** tão destacada e assumida pelo autor estudado. Atribuída à Édouard Claparède (1873-1940), por uns, e à Adolphe Ferrière (1879-1960), por outros, é, porém, afirmada por Fontoura (1966) que a mesma foi criada em 1920, por Pierre Bovet (1878-1965), conforme foi esclarecido pelo próprio, pessoalmente, em 1953, ocasião em que esteve no Brasil a convite da educadora Helena Antipoff (1892-1974) para participar do 2º Seminário de Educação Rural, em Minas Gerais. A confusão pode estar relacionada à publicação do livro **L'école active**, de Ferrière, em 1922, visto que usou a expressão, pela primeira vez, como título de um livro. E, no Brasil, o primeiro título de livro que trouxe a expressão foi de Corinto da Fonseca – **A escola ativa e os trabalhos manuais** – publicado pela editora Melhoramentos, em 1929.

Para iniciarmos reflexões acerca da concepção de escola viva destacamos um aspecto que se sobressai em todos os volumes de seus manuais: a formação religiosa cristã do autor. Na abertura de cada um dos manuais observa-se a preocupação em deixar registrado para os professores a indicação de uma “oração da mestra”, uma “prece da renovação pedagógica” uma “oração para o mestre dizer cada manhã” ou um poema “ser mestre”, escrita por ele ou por outrem. De modo ilustrativo trazemos um pequeno trecho que inicia a “oração para o mestre dizer cada manhã” (FONTOURA, 1970, p. 5):

Senhor,

Ao iniciar um novo dia de luta,  
Peço-Te, ó Mestre,  
A paz de espírito,  
A capacidade para ensinar,

A força do amor,  
Para conquistar meus alunos  
[...]

Além de orações em forma de poemas observamos ao longo da leitura de seus manuais a indicação de algumas referências que são importantes, em especial, para aqueles que desejam realizar um estudo mais aprofundado sobre o mesmo. Em seus escritos está sempre amparado, aqui e acolá, em autores cristãos e, ao citá-los, esmera-se em destacá-los. Exemplificamos com algumas passagens de suas obras. Ao tratar sobre Psicologia, por exemplo, baseia-se no psicólogo jesuíta – DE LA VASSIÈRE, exaltando seu livro desta forma: “[...] cujo **excelente** livro se chama exatamente ‘Psicologia Pedagógica’” (FONTOURA, 1970, p. 9, grifo nosso); ao tratar sobre o professor, cita Dom Bosco como “[...] **o grande** educador católico, hoje SÃO JOÃO BOSCO (1815-1888)” (FONTOURA, 1966, p. 18, grifo nosso).

Realizamos esta breve explicitação para situar o autor e sua produção, na vertente católica<sup>5</sup>, em um contexto social onde vicejou o ideário escolanovista. Para Fontoura (1966, p. 139, grifo do autor), “**Escola Ativa** é forma de realizar a Escola Nova. [...] significa escola onde há permanente **atividade** do aluno, atividade física e mental, principalmente mental”. Acreditava que para se conseguir alcançar as finalidades da escola nova – respeito à personalidade da criança, caráter vitalista, socialização do aluno, educação democrática – era necessário romper com o modelo de escola passiva, na qual os alunos ficavam imobilizados e silenciosos, atentos somente em ouvir a fala do professor. Desta forma, “Escola Ativa quer dizer ação, e mais, **ação interessada**. Significa **saber fazer** e não apenas **saber**; significa **fazer**, em vez de apenas **ouvir**. Significa **participação** intensa e vibrante do aluno na Educação, na vida diária da escola” (FONTOURA, 1966, p. 141, grifo do autor).

Destacamos que a idéia de escola viva também está baseada na Biologia. Ao se referir à atividade, compara, por exemplo, a criança ao pássaro, ao defender que aquela é um ser naturalmente ativo e, por essa razão, é que precisa da atividade, como imperativo biológico, para alcançar seu desenvolvimento, ou seja, “dizer para a criança ‘**não seja ativa!**’ é o mesmo que dizer para o pássaro ‘**não voe!**’” (FONTOURA, 1970, p. 1, grifo do autor). Escola Viva está, portanto, relacionada à vida e esta é, segundo Fontoura (1966, p. 141) “[...] ação, é atividade, é movimento. O indivíduo inerte provavelmente estará morto, ou gravemente enfermo, ou dormindo. [...] Normalmente nós mostramos que estamos vivos e sadios através da nossa atividade”.

Subsidiado em Édouard Claparède defende que a atividade da criança na instituição escolar é um fenômeno funcional, isto é, a atividade é função do interesse: “[...] a aprendizagem não é imposta pelo professor ao aluno, mas sim nasce do aluno, brota de dentro para fora, como uma função natural, segundo sua capacidade, segundo a evolução de seus interesses, segundo leis determinadas pela Biologia e pela Psicologia” (FONTOURA, 1966, p. 145-146). A Psicologia é destacada pelo autor posto que dela o professor pode entender como funciona o espírito e o psiquismo humano.

Para Fontoura (1969, p. 31, grifo do autor), aprender não é ouvir e repetir a fala do professor, mas “[...] adquirir novas atitudes mentais, novos hábitos, novos tipos de reação. [...] a aprendizagem é um fenômeno essencialmente **dinâmico**: exige o desejo, a boa vontade, a colaboração, a atividade do aluno”. Aprender é, ainda, segundo o autor, “[...] *modificar-se*, e não pode modificar-se quem está parado, quedo, imóvel, ouvindo com indiferença, senão com enfado e tédio a palavra interminável de um professor que fala sozinho”. Por essa razão, a Escola Ativa, segundo o autor, diferentemente da escola

passiva, defende a necessidade de transformar o ensino auditivo em visual. E, para tanto, o professor primário precisa utilizar-se, amiúde, de cartazes, desenhos, figuras, gravuras feitos com os alunos ou pelos alunos.

Destacamos que o ensino visual está intimamente relacionado aos trabalhos manuais. Daí a origem de atividades como: recortes e colagens. O objetivo é o uso das mãos das crianças por meio das quais serão confeccionados jogos, objetos para o desenvolvimento de aulas de Português, Matemática e Conhecimentos Gerais tal como preconizado pelo autor. Fontoura (1970, p. 2-3) concebe que “os trabalhos manuais desenvolvem na criança o amor ao trabalho, o método, o gosto, a capacidade de autocrítica, a confiança em si mesma” e, além disso, enfatiza que os mesmos “[...] são altamente disciplinadores, porque a criança, entretida no trabalho, não tem tempo nem disposição de fazer traquinadas”.

Neste ponto de sua discussão é que estabelece um forte vínculo entre o curso primário e o curso normal:

[...] o problema da prática da Escola Ativa no curso primário automaticamente se desloca para o curso normal. Somente poderão as professoras praticar Escola Ativa no curso primário se tiverem aprendido a praticá-la durante os anos que passaram no seu curso pedagógico (FONTOURA, 1966, p. 146-147).

Observamos nos manuais pedagógicos de Afro do Amaral Fontoura seu cuidado em deixar uma proposta de como podem ser desenvolvidas as quatro fundamentais atividades que são orientadoras para o curso normal (formação de professores) e para o curso primário (formação dos alunos).

Sublinha o autor que a Escola Ativa não preconiza a **atividade mecânica** ou atividade automática. Não se trata de permitir que os alunos se desloquem de um lugar a outro da sala sem objetivo. Mas, é possível, por exemplo, que o professor chame seus alunos, de modo freqüente, ao quadro negro, posto que oferece movimentação física e torna a aula mais viva.

Para a **atividade como sinônimo de ação** ou como **movimentação** propõe que é o professor quem deve apresentá-la com objetivos bem definidos e que os mesmos sejam desejados pelos alunos. Esses objetivos estão relacionados aos estímulos oferecidos aos alunos de tal modo que sejam despertados interesse pela matéria. Fontoura (1966, p. 147-149) apresenta uma série de atividades, entre as quais destacamos as seguintes:

**Exercícios** escritos ou orais, para fixação dos conhecimentos.

**Jogos didáticos** de Linguagem, Matemática, Geografia, História e Ciências, tais como víspera ou loto, dominó, baralho educativo, corridas de cavalos, de automóveis e de aviões, e numerosos outros jogos.

Organização de **álbuns ilustrados** para cada matéria, com recortes de jornais e revistas, figurinhas de propaganda, etc.

Organização de **visitas** e **excursões**, que podem começar com a visita a outras classes e dependências da escola, englobando depois outras instituições sociais da cidade, fábricas, usinas, repartições públicas, sítios e fazendas.

Comemoração festiva das **datas nacionais**, religiosas e locais (exemplo: semana da criança, semana da Páscoa, dia do município, etc).

Promoção de dramatizações em aula, sobre quaisquer matérias, inclusive Linguagem, História, Matemática, etc.

Emprêgo dos **métodos didáticos ativos**, tais como Centros de Interesse, Projetos, Montessori, Cousine, Winnetka, etc.

O professor, ao propor essas atividades, segundo o autor, motivaria também seus alunos a sugerirem inúmeras outras atividades.

Preocupado em dar vida à aula e à sala de aula e com o desenvolvimento mental dos alunos o autor hierarquiza, em seguida, a **atividade mental suscitada**, ou seja, a atividade desenvolvida por meio do método heurístico, conhecido como método de perguntas, no qual o aluno encontra, por si, a verdade. Esse método, segundo Fontoura (1966, p. 150), possibilita ao “[...] aluno a achar, descobrir cousas, os conhecimentos por si mesmo, através do seu raciocínio, em vez de receber o conhecimento já pronto, fornecido pelo professor”. Traz como exemplo de encaminhamento desse método o assunto “índios”: “Algum de vocês sabe o que é um índio? Vocês já viram índio na rua? Ah! no carnaval, sim! Como estava vestido? [...] Sem ser no carnaval, vocês já viram índios? Numa revista? Que é que dizia a revista? De onde eram esses índios? [...]”. Por meio dessas perguntas pondera que o conteúdo está sendo trabalhado pelos alunos, visto que são eles que estão “[...] **descobrimo** os fatos sôbre os índios, e, com surpresa imensa, verificando que já sabiam muita cousa a respeito dos primeiros habitantes do Brasil...”.

Em seguida, para continuar **fazendo** Escola Ativa o professor solicitaria aos seus alunos que os mesmos realizassem pesquisas em livros e revistas da biblioteca. Como resultado dessas pesquisas os alunos fariam cartazes, desenhos, cerâmicas, pinturas relacionadas à vida e aos costumes dos indígenas, por exemplo. Para Fontoura (1966, p. 151, grifo do autor) o professor nesse momento estaria “[...] transformando o assunto ‘índios’ em um animado **centro de interesse**”. Além disso, os alunos ainda poderiam sugerir uma festa de índios, organizar uma taba no espaço escolar ou a ocará de papelão na própria sala de aula. Isso tudo é denominado pelo autor de **projeto**.

Por fim, o autor trata da **atividade desejada** ou **auto-atividade desejada**. Esta ganha um sentido maior porque a mesma é desejada pelo próprio aluno e, portanto, é resultado do interesse que nasce do interior de cada aluno, de **dentro para fora**. Neste nível da atividade a Escola Ativa atinge o ápice de sua proposta ou a sua plenitude, posto que os alunos encontram-se intensamente motivados. São eles “[...] quem levantam as idéias e os planos de ação. Em vez de a mestra dizer, ‘vocês poderiam fazer isso’, são os próprios meninos quem propõem: ‘professôra, vamos fazer isso?’” (FONTOURA, 1966, p. 152). Neste momento os alunos querem realizar ações, tais como: pesquisas, dramatizações, trabalhos manuais, organização de clubes (de leitura, agrícola), cooperativas, entre várias outras apresentadas pelo autor.

Dentre os quatro níveis de atividade este é o mais difícil de ser atingido, visto que os estudantes precisam estar motivados. Por essa razão, Fontoura (1966, p. 153, grifo do autor) indica que o professor precisa “[...] saber regularmente Psicologia Educacional, conhecer os **interesses** infantis, que variam de idade para idade e segundo os temperamentos. E ainda deve estar senhor dos problemas, dos recalques e complexos que agitam aquelas almas juvenis”. Destacamos, aqui, o papel atribuído ao professor pela Escola Ativa, outro importante objeto de estudo a ser investigado por pesquisadores interessados nesse autor.

Fontoura (1963, p. xix, grifo do autor) afirma que essas atividades não são propostas aos alunos “[...] ao acaso, mas sim resulta da aplicação da técnica pedagógica, isto é, da Didática Renovada. Nenhum professor pode proporcionar **alegria** a seus alunos, dentro de um espírito sadio e construtivo, se não preparar seu trabalho”. Enfatiza aqui o papel do **planejamento**. Em continuidade, afirma que a Escola Viva depende em primeiro

lugar do professor e, em segundo lugar, dos métodos de ensino. “[...] quem diz ‘método’, diz ‘planejamento’, pois o primeiro passo de qualquer método é exatamente o planejamento”. O autor sublinha a necessidade de um planejamento vivo, ou seja, aquele que é contrário a uma proposta imaginária ou inventada pelo professor, sem levar em consideração a criança. É necessário que esta criança sintam-se felizes na escola, porque deste modo ela será obediente, demonstrará boa vontade e colaborará com a professora.

Observamos nas leituras a importância atribuída por Fontoura (1963, p. xix, grifo do autor) ao planejamento, visto que dele derivariam as atividades necessárias para que a Escola Viva alcançasse sua plenitude: “Com efeito, nenhum professor pode proporcionar *atividade e alegria* a seus alunos se não preparar devidamente o ambiente da aula e o seu próprio trabalho”. Para o autor o planejamento rompe com a rotina e a repetição mecânica das aulas dos professores, de um lado, e retira o aluno da passividade para a atividade.

### Considerações finais

Estudar Afro do Amaral Fontoura, por meio de suas obras (manuais pedagógicos) é o grande desafio que está posto para nós, professores formadores de professores. Trata-se de um dos autores brasileiros que mais produziu materiais para a formação de professores da Escola Normal. Suas obras foram leituras obrigatórias nessa formação e, portanto, influenciou sobremaneira o modo como a educação brasileira, em especial, a chamada escola primária, formou milhares de crianças no Brasil.

De outro lado, trata-se de um autor ainda pouco estudado, conforme pudemos observar durante levantamento que realizamos a respeito do próprio autor e de seus manuais pedagógicos.

Destacamos, ainda, que à medida que adentramos às suas obras, conseguimos identificar vários objetos que precisam ser investigados, tal como a própria Escola Viva, aqui trazida de forma introdutória. Consideramos que algumas questões são fundamentais serem pensadas pelos pesquisadores da educação. Entre elas destacamos as seguintes:

- Qual foi o entendimento de Educação Renovada e de Didática Renovada para Amaral Fontoura?
- O que era o planejamento na perspectiva na Escola Viva e como o mesmo deveria ser proposto?
- Que papel a Escola Viva definia para a atuação do professor?
- Qual era o papel do professor formador de professores para a escola primária necessária na perspectiva da Escola Viva?
- Por que Amaral Fontoura traz como subsidiária da Escola Viva a Biologia e a Psicologia? E qual era o papel da Pedagogia?
- Quais foram os fundamentos que nortearam a formação e a proposta realizada por Amaral Fontoura para a educação brasileira, sobretudo, para a formação de professores?
- Qual seria a relação que precisamos estabelecer entre a proposta de Escola Viva e as discussões a respeito do campo ou do ruralismo brasileiros?

Estas são algumas das questões que emergiram deste estudo específico. Quantos mais poderão ser desenvolvidos por nós?

## Referências

- ASSUNÇÃO, Maria Madalena Silva de. Os livros didáticos de Psicologia Educacional: pistas para análise da formação de professores(as) – (1920-1960). *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto-SP, v. 15, n. 1, p. 69-84, 2007. Disponível em: <<http://www.sbponline.org.br/revista2/vol15n1/PDF/v15n01a07.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2011.
- CALEGARI, Susane; GAERTNER, Rosinéte. Formação de professores: construção de saberes matemáticos nos manuais pedagógicos escritos por Afro do Amaral Fontoura para a escola normal. In: SEMANA DA MATEMÁTICA, 24., 2009, Blumenau. *Programa de resumos...* Blumenau: Universidade Regional de Blumenau, 2009a, p. 19. Disponível em: <<http://www.furb.br/especiais/download/482843-461230/anais.doc>>. Acesso em: 27 abr. 2011.
- CALEGARI, Susane; GAERTNER, Rosinéte. Formação de professores: construção de saberes matemáticos nos manuais pedagógicos escritos por Afro do Amaral Fontoura para a escola normal. *Dynamis Revista Tecno-Científica*, Blumenau, v. 15, n. 1, p. 66, 2009b. Anais da 3ª MOSTRA INTEGRADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO-MIPE. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/dynamis/issue/view/136/showToc>>. Acesso em: 15 maio 2011
- CAMPOS, Mikie Alexandra Okumura Magnere de. *Manuais de didática e de metodologia de ensino: construção da “base ensino”*. 2009. 159 f. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.
- CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora. O manual didático de sociologia e sociologia educacional: instrumento de formação do professor (1923-1946). *Revista HISTEDBR online*, Campinas-SP, número especial, p. 86-96, maio 2010. Disponível em: <<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/37e/index.html>>. Acesso em: 30 abr. 2011.
- CORREIA, António Carlos da Luz; SILVA, Vivian Batista da. Uma história de leituras para professores: manuais pedagógicos, formação docente e construção de identidades profissionais em Portugal e no Brasil (1930-1970). In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, - COLE, 14., 2003, Campinas, SP. *Anais...* Campinas: COLE/UNICAMP, 2003.
- FERNANDES, Raymundo Nonato. O brilho de uma estrela. *Jornal Professor On-line*. Belo Horizonte, n. 4, p. 9, [2008?]. Disponível em: <[http://www.appmg.org.br/downloads/pdf/Jornal\\_Online\\_04.pdf](http://www.appmg.org.br/downloads/pdf/Jornal_Online_04.pdf)>. Acesso em: 23 maio 2011.
- FONTOURA, Afro do Amaral. *O planejamento no ensino primário*. 2.ed. Rio de Janeiro: Aurora, 1963
- FONTOURA, Afro do Amaral. *Didática geral*. 10. ed. Rio de Janeiro: Aurora, 1966.
- FONTOURA, Afro do Amaral. *Prática de ensino*. 9. ed. Rio de Janeiro: Aurora, 1969.
- FONTOURA, Afro do Amaral. *Psicologia educacional: psicologia da criança*. 19.ed. Rio de Janeiro: Aurora, 1970.
- FRANCISCO, Daniela Aparecida. *Um estudo sobre metodologia do ensino primário (1961), de Afro do Amaral Fontoura*. 2006. 92f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista,



Marília, 2006. Disponível em: < <http://www.marilia.unesp.br/#4558,4586>>. Acesso em: 27 abr. 2011.

GAERTNER, Rosinete. Formação de professores: construção de saberes matemáticos na série “a escola viva” escrita por Afro do Amaral Fontoura para a escola normal. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 10., 2010, Salvador. *Programa de resumos...* Salvador: SBEM, 2010. Disponível em: <<http://www.sbem.com.br/ocs/index.php/xenem/xenem/paper/view/574>>. Acesso em: 27 abr. 2011.

HEGETO, Leila de Cássia Fernandes. *História da formação de professores em Maringá: a escola normal secundária entre as décadas de 1950 e 1970*. 2007. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2007.

HERVATINI, Luciana. *A escola normal regional e suas práticas pedagógicas: dois retratos de um mesmo cenário no interior do Paraná*. 2011. 256 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2011.

LABEGALINI, Andréia Cristina Fregate Baraldi. *A formação de professores nos Institutos de Educação do Estado de São Paulo (1933-1975)*. Marília: UNIMAR, São Paulo: Arte & Ciência, 2009.

MEUCCI, Simone. *A institucionalização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos*. 2000. 158 f. Dissertação (Mestrado)-Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2000.

MEUCCI, Simone. Os primeiros manuais didáticos de sociologia no Brasil. *Estudos de Sociologia*, Araraquara, v. 6, n. 10, p. 121-158, 2001. Disponível em: <[http://www.fclar.unesp.br/soc/revista/artigos\\_pdf\\_res/10/07-meucci.pdf](http://www.fclar.unesp.br/soc/revista/artigos_pdf_res/10/07-meucci.pdf)>. Acesso em: 29 maio 2011.

MEUCCI, Simone. Sobre a rotinização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. *Mediações*, Londrina, v. 12, n. 1, p. 31-66, jan./jun. 2007.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo; TREVISAN, Thabatha Aline; OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de; SALES, Gizelma Guimarães Pereira. Manuais para a formação de professores primários (1940-1960) e a conformação de práticas de ensino de leitura e escrita no Brasil. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO LIVRO E HISTÓRIA EDITORIAL, 2., 2009, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2009.

NOGUEIRA, Martha Guanaes. *Tarefa de casa – uma violência consentida?* 1998. 336 f. Tese(Doutorado)-Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista, Marília-SP, 1998.

PAULA, Flávia Anastácio de. *Lições, deveres, tarefas, para casa: velhas e novas prescrições para professoras*. 2000. 241 f. Dissertação (Mestrado)-Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2000.

PAULA, Flávia Anastácio de. Uma história de uma prática escolar através de sua prescrição aos professores nos manuais: a tarefa de casa. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”, 5., 2001, Campinas, SP. *Anais...* Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AREAL. História. Disponível em:

<<http://www.areal.rj.gov.br/index.php?pg=historia>>. Acesso em: 23 maio 2011.

ROCHA, Dorothy. A filosofia da educação na perspectiva de três manuais didáticos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO DE PAÍSES E COMUNIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 1., 2009, São Paulo. *Anais...* São Paulo: UNINOVE, 2009. p. 1-24. Disponível em:

<[http://www.uninove.br/PDFs/Mestrados/Educação/Eventos\\_parceria/SOFELP/57.pdf](http://www.uninove.br/PDFs/Mestrados/Educação/Eventos_parceria/SOFELP/57.pdf)>.

Acesso em: 24 abr. 2011.

SCHAFFRATH, Marlete dos Anjos Silva. *A gênese do ensino normal em Maringá: estrutura e determinações*. 2003. Relatório Final de Pesquisa–Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2003.

SCHNEIDER, Laura Aparecida Dreyer; STENTZLER Márcia Marlene. Prescrições didáticas de Afro do Amaral Fontoura e seu uso na Escola Normal Professora Amasília. In: JORNADA DO HISTEDBR, 10., 2011, Vitória da Conquista, BA. *Anais...* Vitória da Conquista, BA, Jornada do HISTEDBR. 2011. Disponível em:

<[http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada10/apresentacao.html](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada10/apresentacao.html)>.

Acesso em: 29 ago. 2011.

SERRA, Áurea Esteves. O instituto de educação “Professor Stélio Machado Loureiro” e a formação do professor alfabetizador (Birigüi/SP – 1961/1976). *Revista HISTEDBR online*, Campinas-SP, n. 19, p. 3-18, set. 2005. Disponível em:

<[http://www.histedbr.fae.unicamp.br/art01\\_19.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/art01_19.pdf)>. Acesso em: 30 maio 2011.

SILVA, Katiene Nogueira da. *“Criança calçada, criança sadia” : sobre os uniformes escolares da escola pública paulista entre os anos de 1950 a 1970*. 2006. 200 f. Dissertação (Mestrado)-Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

SILVA, Vivian Batista da. Uma história das leituras para professores: análise da produção e circulação de saberes especializados nos manuais pedagógicos (1930-1971). *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas-SP, n. 6, p. 29-57, jul/dez. 2003a.

SILVA, Vivian Batista da. Uma história das leituras para professores: análise da produção e circulação de saberes especializados nos manuais pedagógicos (1930-1971). In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 25., 2002, Caxambu, MG. *Anais...* Caxambu, MG, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2002. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/25/vivianbatistasilvat02.rtf>>. Acesso em: 29 ago. 2011

SILVA, Vivian Batista da. Leituras para professores: apropriação e construção de saberes nos manuais pedagógicos brasileiros escritos pelos “católicos” (1870-1971). *Cadernos de História da Educação*. Uberlândia-MG, v. 2, p. 51-58, jan./dez. 2003b

SILVA, Vivian Batista da. Os manuais pedagógicos em Portugal e no Brasil, de 1870 a 1970: um estudo sobre a constituição do ensino como objeto de ensino. *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, MT, v. 15, n. 29, p. 137-150, set./dez. 2006.

SILVA, Vivian Batista da. Os livros das normalistas: os manuais pedagógicos na história da formação dos professores no Brasil (1930-1971). *QUAESTIO*, Sorocaba, SP, v. 10, n. 1/2, p. 115-132, maio/nov. 2008.

SILVA, Vivian Batista da. Os modos de produção de uma história das leituras para professores: manuais pedagógicos brasileiros (1930-1971). In: CONGRESSO DE

PESQUISA E ENSINO EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS, 2., 2003, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2003. p. 118-129. Disponível em: <<http://www.faced.ufu.br/nephe/images/arq-ind-nome/eixo1/completos/os-modos-de-pord.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2011

SILVA, Vivian Batista da. Manuais que ensinam professores a ensinar: a construção de saberes pedagógicos em livros didáticos usados por normalistas (1930-1970). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 1., 2000, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <[http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/163\\_vivian.pdf](http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/163_vivian.pdf)>. Acesso em: 25 maio 2011.

SILVA, Gesciely Barbosa da; SCHELBAUER, Analete Regina; ROSIN, Sheila. Um estudo sobre a Psicologia da Educação enquanto disciplina curricular na escola normal secundária maringense. In: Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-graduação em Educação, 7., 2008, Maringá. *Anais...* Maringá, Universidade Estadual de Maringá, 2008.

SILVA-TADEI, Gesciely Barbosa da. *A disciplina de psicologia da educação na escola normal secundária de Maringá no período de 1950 a 1970*. 2008. 214 f. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.

SILVA-TADEI, Gesciely Barbosa da; SCHELBAUER, Analete Regina; ROSIN, Sheila Maria. A psicologia da educação enquanto disciplina da escola normal secundária de Maringá. *Psicologia da Educação*, São Paulo, n. 28, p. 129-150, 2009.

VIEIRA, Renata de Almeida; SOUZA, Fátima Cristina Lucas de; MACIEL, Lizete Shizue Bomura. Leitura para professores: manuais pedagógicos em circulação na escola normal Amaral Fontoura. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, - COLE, 17., 2009, Campinas, SP. *Anais...* Campinas: COLE/UNICAMP, 2009.

#### Notas:

<sup>1</sup> Tese identificada em razão da publicação na forma de livro e em apresentação de comunicação em evento científico, conforme listados nos quadros 2 e 3 deste texto. Produção referida na página do Grupo de Pesquisa “História do ensino de língua e literatura no Brasil” – Gphellb, liderado pela Profª Drª Maria do Rosário Longo Mortatti. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/#4558,4586>>. Acesso em: 27 abr. 2011.

<sup>2</sup> Projeto de Iniciação Científica identificado no texto “Manuais para a formação de professores primários (1940-1960) e a conformação de práticas de ensino de leitura e escrita no Brasil”, o qual foi apresentado no II Seminário Brasileiro Livro e História Editorial – LIHED, ocorrido no período de 11 a 15 de maio de 2009, na Universidade Federal Fluminense.

<sup>3</sup> Trabalho de Conclusão de Curso – Pedagogia – referida na página do Grupo de Pesquisa “História do ensino de língua e literatura no Brasil” – Gphellb, liderado pela Profª Drª Maria do Rosário Longo Mortatti. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/#4558,4586>>. Acesso em: 27 abr. 2011.

<sup>4</sup> A Universidade do Brasil, localizada no Rio de Janeiro (Distrito Federal), foi criada pela Lei nº 452, de 5 de julho de 1937, na qual foram reunidas escolas ou faculdades, institutos e o Museu Nacional. Posteriormente, com a Reforma Universitária de 1968 transformou-se em Universidade Federal do Rio de Janeiro.

<sup>5</sup> Este é outro estudo que acreditamos ser necessário para a educação brasileira, tendo em vista o parco estudo acadêmico de um dos mais importantes autores de manuais pedagógicos de nosso País.

Recebido em janeiro/2012

Aprovado em abril/2012